


1 **ATA DA OITAVA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA**
2 **DO RIO IVINHEMA REALIZADA EM 21/11/2013**
3
4

5 Aos vinte e um dias do mês de novembro do ano de dois mil e treze, no auditório da
6 Câmara Municipal de Ponta Porã, situada à rua Guia Lopes, 663, em Ponta Porã/MS, às
7 nove horas realizou-se a Sétima Reunião Ordinária do Comitê de Bacia Hidrográfica do
8 Rio Ivinhema, estiveram presentes nesta reunião os seguintes membros: Lorivaldo
9 Antonio de Paula; Leonardo Sampaio Costa; Carlos Eduardo Silva; Maria Aparecida
10 Gomes; Cornelia Cristina Nagel; Marcos Barbosa Pereira; Jussara Piovesan; Paulo
11 Tamanini; Nelson Vicente de Filho; Claudio Ikeda Suzuki; Fernando Brandão de
12 Andrade; David dos Anjos; João Renato Ceolin; Yoshiro Hakamada; José Daniel de
13 Freitas Filho; Liane Maria Calarge; e com os seguintes convidados: Frederico Valente;
14 Claudete Bruschi; Maria Helena Vieira; Amin Peres Vieira; Kariane Slow; Cristina
15 Cunha Garcia; Vera Marinho; Camila Iara Jatobá; Jaito Michel; Marta Ferreira Jorge. A
16 Presidente do Comitê, Cornelia Cristina Nagel, iniciou os trabalhos solicitando a todos
17 que assinem a lista de presença; após verificar o quorum, ela abriu os trabalhos. A
18 Presidente realizou a leitura dos itens que foram corrigidos nas ATAS da sexta e sétima
19 reuniões ordinárias, após a leitura e confirmação que todos receberam e leram as
20 referidas ATA, colocou-as para aprovação. As Atas foram aprovadas somente com o
21 pedido de correção da cidade da sétima reunião ordinária. Continuando a reunião, a
22 presidente perguntou se algum membro do comitê tinha expediente para ser colocado
23 em pauta; O Professor Daniel solicitou que incluísse um relato da participação dele no
24 4º Encontro de Educadores Ambientais com o tema Gestão das Águas, o qual ele foi
25 representando do Comitê de Bacia do Rio Ivinhema. Após a inclusão do item, a
26 presidente solicitou a inversão de pauta, colocando a apresentação do diagnóstico do
27 plano de bacia para após a explanação sobre o Plano Estadual de Irrigação; inversão
28 foi aprovada. A presidente então chamou o senhor Frederico Valente (Seprotur) para
29 fazer uso da palavra. O Senhor Frederico iniciou sua explanação falando o que era
30 Plano Estadual de Irrigação e que ele abrange mais que a irrigação, ele abrange a
31 Agricultura Irrigada (Uso e Conservação da Água pelos Agricultores) desde o início da
32 sua concepção até o sistema de gestão e governança, falou que o plano será uma
33 ferramenta para o dia a dia dos irrigantes. O representante da Seprotur continua
34 falando que o plano vai definir as linhas estratégicas de ação e o arranjo institucional
35 adequado que permitam o desenvolvimento sustentável da agricultura irrigada no
36 estado do Mato Grosso do Sul, conferindo assim ao setor o tamanho e a importância
37 social, econômica e ambiental possível nas condições naturais do estado. Frederico
38 mostrou as potencialidades da agricultura irrigada e as diretrizes que vão acompanhar
39 os trabalhos do setor. A professora Liane demonstrou preocupação com o
40 desenvolvimento de dois instrumentos de planejamento elaborados ao mesmo tempo
41 pelo governo do estado, e sem que haja uma efetiva conversa entre os instrumentos.
42 O senhor Leonardo Sampaio informa que o Imasul também tem esta preocupação, e
43 assim que tomou conhecimento do plano de irrigação, ele tem se empenhado ao
44 máximo para que os planos estejam em cooperação e não tendo posições conflitantes,
45 mas ele lembra também que o Imasul só tomou conhecimento do Plano Estadual de
46 Irrigação em sua fase final. O senhor Frederico falou da comissão de acompanhamento
47 do Plano Estadual de Irrigação e que o Comitê tem direito de indicar um representante
48 para sua participação. A plenária mostrou preocupação com esta indicação, pois esta
49 pessoa tinha que representar a posição do comitê e não somente um setor deste
50 colegiado, defendendo apenas o referido setor perante o Plano de Irrigação. Professor
51 Daniel alertou ao comitê para o tempo de elaboração do Plano de Irrigação, pois
52 começou em julho e terminará em dezembro, e demonstra preocupação ao questionar

53 como foi a participação da sociedade na construção deste instrumento? E ainda
54 indagou como que o comitê e até mesmo o Imasul não tinham conhecimento do plano
55 até aquele momento. O senhor Frederico fala que o plano esta sendo executado de
56 forma objetiva, pois ele não determinará ações, e tão somente, terá definidas
57 diretrizes para o planejamento das irrigações no Estado de Mato Grosso do Sul e que a
58 continuidade dos debates acontecerão em um segundo momento. O professor Daniel
59 se mostrou preocupado com a definição dos territórios de irrigação dentro da Bacia
60 Hidrográfica do Rio Ivinhema, ele entende que definido estes territórios em outra
61 instância que não seja o Comitê de bacia, acabando por suprimir competências deste
62 colegiado. Acabando as discussões, houve uma proposta de moção que seriam levada
63 para os elaborados do Plano de Irrigação. A moção solicitará que os elaboradores do
64 plano de irrigação levem em consideração as diretrizes e propostas que serão
65 aprovados nos planos de bacias e que a indicação do representante do comitê na
66 comissão de acompanhamento não fosse unitária, mas sim, dos três segmentos
67 representados no comitê. A presidente colocou a moção para aprovação, sendo
68 aprovada e seu texto será feito pela secretaria executiva em momento posterior a esta
69 reunião. Passando para o próximo item de pauta, a presidente chamou o engenheiro
70 Lucas Carromeu (Demeter) para apresentação do diagnóstico preliminar do Plano de
71 Bacia Hidrográfica de Rio Ivinhema. Lucas começou a explanação falando um pouco da
72 metodologia de apresentação, de como foram conseguidos os dados que serão
73 apresentados e como chegaram às conclusões. Após as explicações iniciais dos dados
74 e das conclusões, o engenheiro Lucas desenvolveu a sua apresentação (a qual esta
75 disponível no site do Plano). Lucas ainda falou dos próximos passos do trabalho,
76 fazendo um cronograma previsto para termino do trabalho. Encerrando a
77 apresentação, o engenheiro disse que é um trabalho grande, com muitos dados e que
78 é difícil resumir em uma apresentação de 50 minutos, mas que ficaria a disposição
79 para responder questionamentos e anotar sugestões feitas pelos membros do comitê,
80 sugestões ou modificações que seriam colocadas na versão final junto com as
81 contribuições feitas ou solicitadas nas reuniões públicas. A professora Liane mostrou
82 preocupação com o tempo de mobilização para realização das reuniões públicas, em
83 sua fala, ela diz que seria difícil mobilizar a sociedade para discussão do diagnóstico do
84 plano nos prazos estabelecidos pela consultoria e Imasul; Leonardo Sampaio explica
85 que serão 15 dias para fazer a mobilização e que a Gerencia de Recursos Hídricos e a
86 Unidade de Educação Ambiental do Imasul estavam trabalhando para divulgar as
87 reuniões, e que em cada município, o Imasul contará com apoiadores locais. A
88 professora Liane também falou dos prazos finais para contribuições do diagnóstico; ela
89 entende que 23 dias são pouco para analisar o documento entregue. Quanto a esta
90 parte, o engenheiro Lucas falou que é necessário começar a segunda etapa do trabalho
91 para que se cumpra o cronograma aprovado no plano de trabalho, mas ele lembra que
92 o diagnostico estará sempre sujeito a revisões ou complementações, mas que ele
93 garante que, mesmo que se revise e ou se complemente o diagnóstico, não haverá
94 grandes mudança na caracterização geral da bacia. Leonardo Fala que até o final das
95 reuniões publicas, ou seja, até o dia 17 de dezembro, o comitê poderá se manifestar,
96 retirando eventuais duvidas e podendo acrescentar documentos e estudos no
97 diagnóstico; após este prazo a Demeter vai fazer a consolidação de todas as
98 contribuições, tanto do comitê e das reuniões publicas, e remeter o diagnóstico na
99 versão final para o Imasul. Após a conclusão do diagnóstico e aprovação da versão
100 final, todas as mudanças relativas ao diagnóstico terão que ser feitas na consolidação
101 final dos trabalhos, ou seja, na última etapa do trabalho. Leonardo explica que é
102 necessário fixar esta data, pois está chegando o natal, as festas de final de ano e as
103 férias, e que é necessário findar a etapa de diagnóstico; pois, a Demeter tem que
104 cumprir o contrato para prestar com o Imasul com prazo para o termino desta etapa.

105 Leonardo ainda lembra que 2014 é um ano eleitoral, e que o Imasul tem uma
106 preocupação de terminar seus trabalhos antes da troca de governo, e lembra que as
107 próximas etapas do plano são demoradas e complexas. A professora Liane mostra
108 preocupação com o atropelamento de datas, e pede para que as próximas etapas
109 sejam disponibilizados mais tempo para as deliberações do Comitê. O secretário de
110 Meio Ambiente de Navirai, Luiz Junior, fala que é necessário um trabalho conjunto de
111 todos os segmentos do comitê para que as reuniões públicas sejam produtivas e
112 lembra que em Navirai, ele está mobilizando todo o município e municípios
113 circunvizinhos, e que espera uma grande contribuição na reunião que se dará no dia
114 11 de dezembro. Como não tinha uma data e local definido para a terceira reunião
115 pública na bacia do rio Ivinhema, a professora Liane colocou a cidade de Dourados a
116 disposição, colocando a UFGD como opção. Aprovada a sugestão, ficou o município de
117 Dourados como local da terceira reunião pública. O professor Daniel mostrou
118 preocupação os poucos dados disponibilizados pelos municípios da bacia na elaboração
119 do diagnóstico. O engenheiro Lucas falou que a principal fonte de informação para
120 compor o diagnóstico foram os processos de licenciamento do Imasul, mas que outras
121 fontes também foram consultadas, como exemplo o cadastro de usuários de recursos
122 hídricos, além dos dados primários obtidos pelas duas campanhas de monitoramento
123 que a empresa fez. Lucas acredita que poderia ter sido melhor, se o trabalho contasse
124 com mais dados dos municípios, mas que os dados conseguidos foram suficientes para
125 caracterizar a situação atual da bacia. Sem mais perguntas ou dúvidas, a presidente
126 agradeceu a apresentação da Demeter e encaminhou a agenda para a primeira reunião
127 de 2014. Ficou definida a cidade de Dourados/MS para a próxima reunião, e que esta
128 assembleia seria específica para tratar da eleição da diretoria para o próximo biênio. A
129 presidente passou a palavra para o professor Daniel relatar sua participação no 4º
130 Encontro de Educadores Ambientais com o tema Águas; Professor Daniel falou que o
131 evento é voltado para educadores ambientais que trabalham o tema água e que fazem
132 parte de comitês de Bacias Hidrográficas, e que o evento acontece de dois em dois
133 anos. No encontro, ele colocou a bacia do Ivinhema como possível local para realização
134 do próximo evento. Daniel lembra que é um encontro nacional e que trazer o encontro
135 poderá dar destaque ao comitê. Ele acredita na possibilidade de se trazer o evento
136 para o Estado, mas para isso necessita que o comitê faça um contato oficial com a
137 coordenação do evento no Ministério de Meio Ambiente. A Cornelia sugeriu que este
138 contato fosse realizado pela nova diretoria. Ficou aprovado que a nova diretoria, a qual
139 seria eleita em fevereiro de 2014, fizesse o contato com a secretaria de Recursos
140 Hídricos e Ambientes Urbanos na tentativa de trazer o 5º Encontro Nacional de
141 Educadores Ambientais como tema Água para o Estado de Mato Grosso do Sul.
142 Voltando a discutir a eleição da diretoria que acontecerá em fevereiro, a plenária
143 decidiu, seguindo o regimento interno, que a escolha da diretoria será realizada por
144 cargos, sendo que os representantes seriam apresentados na assembleia de eleição.
145 Nos informes gerais a professora Liane relatou a sua participação no ENCOB, a
146 professora Liane disse que participou do curso de elaboração de projeto e que o
147 grande debate do ENCOB se deu na interrelação entre os temas recursos hídricos e a
148 política de resíduos sólidos. A professora falou que o próximo Encontro Nacional de
149 Comitê de Bacias acontecerá em Maceió no mês de novembro. A professora ainda
150 falou da vontade de realizar os cursos de elaboração de plano de bacia e de resíduo
151 sólidos no ano de 2014. Sem mais informes ou assuntos a serem debatidos deu-se por
152 encerrada a reunião onde a Secretaria Executiva do Comitê de Bacia Hidrográfica do
153 rio Ivinhema lavrou a presente ATA que após lida e aprovada vai assinada pela
154 diretoria e relator desta.

155
156



157 Ponta Porã, 22 de novembro de 2013.

158

159

160

161

162

163

164

165

166

167

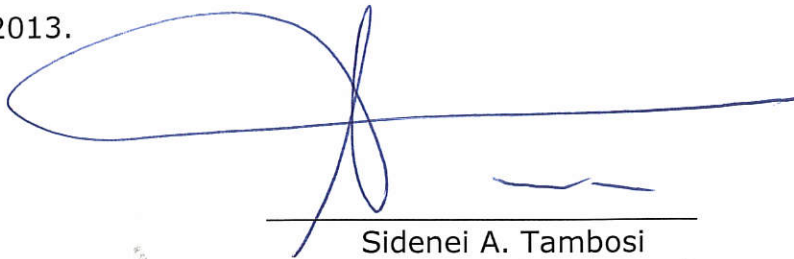
168

169


170



Cornelia Cristina Nagel
Presidente do CBH Ivinhema



Sidenei A. Tambosi
Vice-Presidente do CBH Ivinhema


Isaías Bernardini
1º Secretário do CBH Ivinhema